

PAPEL DO ENFERMEIRO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thais Ritter de Souza (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Marcelle Paiano (Orientadora), e-mail: thais_ritter@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/
Departamento de Enfermagem/ Maringá, PR.

Área: Ciências da Saúde. Subárea: Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Mental, Centros de Atenção Psicossocial.

Resumo: De acordo com a portaria 3088/2011 que trata dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são constituídos por equipes multiprofissionais que atuam sob a ótica interdisciplinar e realizam atendimento às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e às pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Este estudo tem como objetivo conhecer quais as atividades de cuidado realizadas pelos enfermeiros em Centro de Atenção Psicossocial. Trata-se de um estudo de revisão integrativa que utilizou as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e SciVerse Scopus (ELSEVIER). As publicações foram analisadas segundo autor, local de publicação, ano de publicação, autoria, objetivos e principais resultados. Por meio das buscas realizadas, foram selecionados nove artigos. Percebe-se que a atuação do enfermeiro no CAPS é permeada por dificuldades encontradas no dia a dia de trabalho, nas atividades realizadas pela equipe de enfermagem, além do desafio de cumprir as metas preconizadas para atendimento em CAPS. Conclui-se que apesar do enfermeiro realizar atividades burocráticas e assistenciais, ainda são focadas no modelo curativo biológico.

Introdução

O funcionamento do CAPS foi definido pela Portaria GM nº 336/2002 e a princípio atendia pacientes em crise, com atendimentos diurnos (CAPS I e II), de segunda-feira a sexta-feira, e em regime de 24 horas (CAPS III), de segunda-feira a segunda-feira (BRASIL, 2002). Ao longo dos anos, foi-se aprimorando os atendimentos nestes centros e a partir de 2011, quando promulgada a portaria 3088 que descreve os serviços que fazem parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), os CAPS foram organizados da seguinte maneira: CAPS I (atende pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e também com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas de todas as faixas etárias; indicado para Municípios com população acima de vinte mil habitantes); CAPS II (atende pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, podendo também atender pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, indicado para Municípios com população acima de setenta mil habitantes); CAPS III (atende

peessoas com transtornos mentais graves e persistentes. Com funcionamento vinte e quatro horas, incluindo feriados e finais de semana, indicado para Municípios ou regiões com população acima de duzentos mil habitantes); CAPS AD (atende adultos ou crianças e adolescentes, considerando as normativas do Estatuto da Criança e do Adolescente, com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Indicado para Municípios ou regiões com população acima de setenta mil habitantes); CAPS AD III (atende adultos ou crianças e adolescentes, considerando as normativas do Estatuto da Criança e do Adolescente, com necessidades de cuidados clínicos contínuos, indicado para Municípios ou regiões com população acima de duzentos mil habitantes) e CAPS I (atende crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e persistentes e os que fazem uso de crack, álcool e outras drogas. Serviço aberto e de caráter comunitário indicado para municípios com população acima de cento e cinquenta mil habitantes). Em relação a equipe profissional, o CAPS pode absorver profissionais de nível superior com diferentes formações, integrados em equipe multiprofissional, como enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, pedagogos ou outros (BRASIL, 2002).

Os serviços oferecidos nestes centros são divididos em atendimento individual, em grupos, em oficinas terapêuticas, por meio de visitas domiciliares, atendimento à família e atividades comunitárias, enfatizando a integração do doente mental na comunidade e sua inserção familiar e social (BRASIL, 2002).

Considerando a proximidade da equipe de enfermagem com o usuário, percebe-se a importância de conscientização e capacitação contínua do enfermeiro, com o intuito de sensibilizar para uma prática adequada a cada diversidade. Assim, torna-se necessário redirecionar a prática de enfermagem para que se alcance a melhoria do cuidado prestado à população com transtorno mental. Este estudo tem como objetivo conhecer as atividades de cuidado realizadas pelos enfermeiros em Centro de Atenção Psicossocial, por meio de uma revisão integrativa de literatura.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão integrativa, com a seguinte questão norteadora: quais são as atividades de cuidado prestadas pelos enfermeiros no Centro de Atenção Psicossocial? Para a coleta de dados foram utilizadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e SciVerse Scopus (ELSEVIER). Foram utilizadas as palavras constantes nos Descritores em Saúde (DeCS), sendo esses: cuidados de enfermagem, enfermagem, saúde mental e Centros de Atenção Psicossocial. Foram incluídas as publicações que trataram das atividades realizadas pelos enfermeiros em Centros de Atenção Psicossocial. Para isso foram utilizados artigos disponíveis integralmente online e publicados em língua portuguesa a partir de 2002, ano que foi implantada a portaria 336 que regulamenta o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial. Foram excluídos os editoriais, biografias, cartas ao leitor e publicações congêneres. As publicações foram analisadas segundo autor, local de publicação, ano de publicação, autoria, objetivos e principais resultados. Após a primeira análise foram identificados 45 artigos de acordo com os descritores

padronizados pela presente pesquisa. Após seguir os critérios de inclusão e exclusão, delimitou-se como escopo do estudo nove publicações.

Resultados e Discussão

Os estudos selecionados discorrem sobre a atuação do enfermeiro no CAPS, incluindo as dificuldades encontradas no dia a dia de trabalho, atividades realizadas pelos enfermeiros e as metas de atendimento preconizadas pelo Ministério da Saúde para atendimento dos usuários em CAPS. Múltiplas foram as dificuldades dos profissionais enfermeiros que atuam no CAPS apontadas pelas pesquisas. Uma das mais frequentes foi o pouco conhecimento dos enfermeiros sobre a assistência psiquiátrica. Esse despreparo surge na graduação, e persiste na atuação profissional devido a falta de recursos e pelo próprio desinteresse dos enfermeiros de atuar na área de saúde mental. De acordo com Ribeiro et al (2010), na realidade da assistência, o enfermeiro realmente não se sente preparado para cuidar do paciente em sofrimento mental. Foi apontado pelos estudos analisados, que o cuidado prestado ao usuário do CAPS ainda está centrado nas necessidades humanas básicas, o que impede a atuação holística do enfermeiro, com consequente prejuízo para os usuários atendidos. Alvez (2017) corrobora estes achados, onde declara que existe o distanciamento do enfermeiro da assistência em saúde mental, pois ainda existe o foco no modelo curativo biológico, onde a doença é prioridade e não o doente. Tarefas desempenhadas fora da competência do enfermeiro, sobrecarga de trabalho e disponibilidade de tempo também foram assinaladas como dificuldades para o desempenho do profissional enfermeiro. As atividades de cuidado realizadas pelos enfermeiros no CAPS foram apontadas e classificadas como atividades burocráticas e assistenciais. Como atividades burocráticas/administrativas apresentam-se o controle da medicação e estoque da farmácia, supervisão da equipe enfermagem, participação das discussões multiprofissionais, confecção da escala e auxílio na direção do serviço, e elo com a atenção primária. Já como atividades assistências foram apontadas a participação em grupos terapêuticos com usuários e familiares, realização da consulta de enfermagem e do acolhimento do paciente, visita domiciliar, cuidados de higiene, alimentação, execução de exames e registros em prontuário. O indivíduo em sofrimento mental, necessita de um cuidado integral, cuidado esse, que é realizado por meio das atividades que o enfermeiro é responsável. O enfermeiro atua na supervisão da equipe de enfermagem, e auxilia na direção do serviço, demonstrando a imensa responsabilidade em que é exposto no dia a dia de trabalho. Por fim, destaca-se ações de cuidado que devem ser realizadas para que sejam atingidas as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde no atendimento aos usuários em CAPS. Dentre elas, a humanização, o cuidado individualizado, escuta qualificada, construção do vínculo entre profissional e paciente, integralidade do cuidado e visão holística, reinserção social/desinstitucionalização, reabilitação biopsicossocial, trabalho interdisciplinar e multiprofissional, participação da família no atendimento e participação ativa do usuário. Essas metas se enquadram no modelo psicossocial, preconizado pelo Ministério da Saúde, com base no Projeto Terapêutico Singular (PTS) que é um conjunto de condutas articuladas para o tratamento em saúde mental, que valorizam a atuação integrada da equipe, e vão além do diagnóstico psiquiátrico e da medicação dos usuários (BRASIL, 2008). Nesse sentido, os artigos

estudados também destacaram a importância do enfermeiro e equipe de enfermagem participar ativamente do tratamento dos usuários, ir além da triagem não se amarrando a protocolos e realizar práticas ampliadas de atendimento.

Conclusões

Esse estudo revelou que o enfermeiro atuante em Centro de Atenção Psicossocial realiza diversas atividades de cuidado em sua rotina de trabalho, no entanto a dificuldade em atuar na área, o foco no modelo curativo biológico, e desempenho de atividades que não competem exclusivamente a enfermagem fazem com que o enfermeiro tenha dificuldades em atingir as metas de atendimento preconizadas pelo Ministério da Saúde. Entretanto, conclui-se, que independentemente das adversidades, o profissional enfermeiro é imprescindível para a assistência prestada aos pacientes em sofrimento mental, devido a amplitude das atividades realizadas pelo mesmo.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, pelo auxílio financeiro por meio da bolsa de Iniciação Científica dentro do Programa PIBIC/CNPq/FA/UEM, e a orientadora Prof.^a Dra. Marcelle Paiano pela confiança e orientação na realização deste estudo.

Referências

- ALVES, Katiussé Rezende; ALVES, M. D. S; ALMEIDA, C. P. B. D. Cuidado em saúde mental: valores, conceitos e filosofias presentes no cotidiano do atendimento. **Revista de Enfermagem da UFPI**. Piauí, v. 6, n. 2, p. 4-9, dez. 2017. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5913>. Acesso em: 23 abr. 2019.
- ASSIS, J. T. D. et al. Identidade profissional do enfermeiro na percepção da equipe da estratégia de saúde da família; **Revista saúde & ciência online**. Campina Grande, v. 7, n. 3, p. 43-58, maio 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. (2002). Portaria nº 336. Brasília (DF).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- RIBEIRO, Laiane Medeiros et al. Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros?. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 376-382, June 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200019&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 abr. 2019.